

Pescadores, pescarias e o timoneiro: o que *Pescadores de Itaipu* têm a dizer sobre Roberto Kant de Lima

Fishermen, fisheries and the helmsman: what do the *Pescadores de Itaipu* have to say about Roberto Kant de Lima

José Colaço Dias Neto

Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Este texto compõe parte das homenagens dirigidas ao emérito professor e antropólogo da Universidade Federal Fluminense, Roberto Kant de Lima, falecido em maio de 2025. Originalmente este texto foi uma comunicação proferida no âmbito do XII Seminário Internacional do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos, *De caos e Estrelas*, na ocasião da mesa redonda que celebrou, ao mesmo tempo, a memória de Kant de Lima e sua obra *Pescadores de Itaipu: Meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro*. O objetivo deste singelo texto/homenagem é pensar como na etnografia realizada para a produção de sua dissertação de mestrado, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, defendida no ano de 1978, é possível identificar dois grandes interesses temáticos que seriam marcantes na trajetória profissional do antropólogo, podendo ser observados em sua agenda de pesquisa consolidada nas décadas seguintes, bem como em seus trabalhos acadêmicos e realizações institucionais, a saber: 1) a aproximação entre a Antropologia e o Direito, evidenciada pelo interesse em observar as normas e regras sociais entre pescadores artesanais de “beira de praia”, inspirado em uma literatura antropológica clássica, mas que pouco fazia sentido no cenário acadêmico brasileiro daquela época; e 2) a análise processual e ritual da sociedade, a partir de observações empíricas sobre as estruturas e as dinâmicas de suas instituições, bem como de seus agentes “de carne e osso”, suas representações e suas práticas. Estruturas estas que nunca foram entendidas por Roberto Kant de Lima como estanques ou fixas, independentemente dos fenômenos sociais os quais se dedicou a observar ao longo de sua trajetória profissional.

Palavras-chave: Pescadores de Itaipu, Roberto Kant de Lima, Trajetória profissional, Etnografia, Meio ambiente.

Recebido em 3 de agosto de 2026.

Aceito em 1 de setembro de 2026.



ABSTRACT

This text is part of a tribute to the emeritus professor and anthropologist, Roberto Kant de Lima, from Universidade Federal Fluminense, who passed away in May 2025. Originally, this text was a short lecture given as part of the XII Seminário Internacional Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos, in an event that simultaneously celebrated Kant de Lima's memory and his seminal book *Pescadores de Itaipu: Meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro*. The aim of this text/tribute is to reflect how the ethnography produced for his master's thesis, completed in 1978 at the Programa de Pós-graduação em Antropologia Social of Museu Nacional of Universidade Federal do Rio de Janeiro, reveals two major thematic interests that would be relevant in his professional trajectory. Both aspects can be observed in his research program, which would be consolidated in the following decades, in his academic works and, finally, in his institutional projects. Thereby, it is possible to identify: 1) convergence between Anthropology and Law evidenced by social norms and rules observed among artisanal "beachside" fishermen inspired by a classic anthropological literature that is rarely used in our national academic context; and 2) procedural and ritual analysis of social relationships, based on empirical observations of their structures and dynamics institutions, their representations and social practices. These structures were never understood by Roberto Kant de Lima as immutable or fixed, regardless of the social phenomenon he dedicated himself to observing throughout his professional career.

Keywords: Itaipu Fishermen, Roberto Kant de Lima, Professional trajectory, Ethnography, Environment.

O texto que compõe a monografia *Pescadores de Itaipu: Meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro*, notadamente uma referência pioneira entre as pesquisas sobre pesca artesanal, tomadas em uma perspectiva acadêmica e etnográfica, é um reflexo da Antropologia produzida no Brasil no contexto da década de 1970, ao mesmo tempo em que sublinha as preocupações analíticas que marcaram sem dúvida a trajetória profissional de Roberto Kant de Lima, tal como pode ser observada em algumas de suas principais obras escritas posteriormente. Em 1978, *Pescadores de Itaipu* foi apresentado como dissertação de mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ) sob a orientação do Prof. Roberto DaMatta. No ano de 1997, compondo o oitavo número da Coleção Antropologia e Ciência Política publicada pela Editora da Universidade Federal Fluminense (EdUFF), e dando

origem à série A Pesca no Estado do Rio de Janeiro, idealizada por Luiz de Castro Faria¹, o texto ganhou formato de livro, acrescido, ao final, do trabalho de conclusão de curso de Luciana Freitas Pereira realizado no ano anterior e intitulado *Revisitando Itaipu: um ensaio de antropologia visual*.²

Os anos de 1970 se configuram, sem dúvida, como um importante período de consolidação dos objetos de interesse antropológico ao mesmo tempo em que a disciplina se estruturava no contexto nacional brasileiro. As sociedades indígenas, o campesinato, os grupos extrativistas, entre eles, os pescadores artesanais de “beira de praia”, e os processos de mudança social foram eleitos como temas centrais de investigação dos primeiros quadros de pesquisadores formados em instituições nacionais à época³.

Vale salientar que alguns desses objetos já chamavam a atenção de pesquisas da Geografia e da Sociologia produzidas no Brasil, observados sobre o *frame* dos *Estudos de Comunidade*, que marcaram o estilo dessas investigações científicas de meados dos anos 40 até pelo menos o final da década de 1960⁴. O olhar antropológico conferido a estes objetos, conforme mencionado, a partir dos anos de 1970, no entanto, ocupou-se mais detidamente das transformações tecnológicas, culturais e ambientais estimuladas pela expansão das áreas metropolitanas e demais processos de urbanização e modernização da vida social marcantes

1 A apresentação de *Pescadores de Itaipu* conta ainda com a apresentação elucidativa de Luiz de Castro Faria, intitulada *Pescadores e Pescarias*, na qual o autor faz um balanço, até aquele momento, dos estudos sobre a pesca artesanal realizados no Brasil.

2 Outros trabalhos escolares realizados por pesquisadores de diferentes gerações seriam incluídos na série *A Pesca Artesanal no Estado do Rio de Janeiro* tornando-se referências para a formação de novas gerações de pesquisadores interessados na temática. Cf. Britto (1999), Duarte (1999), Prado (2002), Pessanha (2003). Destaca-se ainda a obra de Mello e Vogel (2017), *Gente das areias: Sociedade, história e meio ambiente no estado do Rio de Janeiro*, também publicada pela EdUFF, cuja parte considerável do trabalho de campo etnográfico realizado na localidade de Zacarias, em Maricá, litoral fluminense, se deu também nos anos de 1970, ou seja, contemporâneo ao trabalho de campo em Itaipu. Como já mencionado, as observações empíricas sobre os povoados pesqueiros de Zacarias e de Itaipu foram originalmente realizadas como parte das ações do Plano de Assistência à Pesca Artesanal do Estado do Rio de Janeiro (PESCAART) estabelecido através de um convênio entre o Ministério da Agricultura e órgãos estaduais, com o objetivo de promover o desenvolvimento do setor pesqueiro no Brasil. Deste empreendimento pioneiro, participaram ativamente, entre outros profissionais, professores e técnicos, os antropólogos Marco Antonio da Silva Mello, o próprio Roberto Kant de Lima e a antropóloga Elina Pessanha.

3 Em 1955, sob a direção de Darcy Ribeiro foi criado o Curso de Aperfeiçoamento em Antropologia Cultural. A formação em Antropologia seria posteriormente institucionalizada no Brasil com a criação, no ano de 1968, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Chama a atenção que uma das primeiras monografias defendidas no Curso de Aperfeiçoamento do Museu do Índio teve justamente um povoado de pescadores como objeto de estudo. Trata-se da monografia de Lígia Estevão de Oliveira intitulada *Cajui. Socialização em uma Comunidade Praiana*, que teve o trabalho de campo realizado entre os anos de 1957 e 1958 no litoral pernambucano (Oliveira, 1966).

4 Para maiores informações sobre as características destes estudos, considerando o período mencionado, conferir Guidi (1961).

deste período, tanto no cordão litorâneo brasileiro como nas regiões interioranas. Havia, nesse sentido, no meio acadêmico, algo como uma inquietação sobre os impactos que o processo de desenvolvimento industrial — e os vários fenômenos trazidos a reboque deste — teriam sobre o futuro destas “pequenas comunidades”.

De acordo com Luiz de Castro Faria (2000), a chamada Fase III dos estudos sobre pesca artesanal realizados no Brasil é uma evidência dessas preocupações. Questões tais como se a cultura vai desaparecer, se a pesca artesanal cederá lugar para a pesca industrial, se os pescadores artesanais de “beira de praia” iriam se transformar em trabalhadores formais assalariados, e de que forma eles participariam de uma economia também em transição eram algumas das perguntas que informavam as observações. Além disso, claro, o desenvolvimento de etnografias de média e longa duração sobre esses processos, capazes de descrever em detalhes os modos de vida e os chamados conhecimentos naturalísticos destes grupos, deve ser apontado também como algo inédito e original. Assim, por estas e outras razões que serão apontadas adiante, *Pescadores de Itaipu* é uma obra distinta, pois, além de se ocupar com as questões-chave do período no qual foi produzida, evidencia localmente fenômenos estruturais da sociedade brasileira, encarnados em performances, histórias e trajetórias dos moradores da região oceânica de Niterói, cujos desdobramentos chegam até nosso tempo.

Tomando como referência o período do trabalho de campo realizado por Kant de Lima, durante a década de 1970 até os dias atuais, muitas coisas aconteceram em Itaipu. Neste texto, é importante sublinhar um feito que certamente ilustra os impactos da pesquisa, bem como as relações de longa duração que o autor estabeleceu com os pescadores artesanais e moradores da praia. No ano da publicação do livro, em seu prefácio, Kant de Lima registra:

[...] elaboro, junto com uma equipe do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP/PPGACP/UFF), projeto para a criação de uma reserva extrativista de pesca oceânica na área, nos moldes da que ajudei a fazer em Arraial do Cabo, com meu amigo Fabio Fabiano do IBAMA (Kant de Lima, 1997, p. 19).

Como é sabido, após décadas de lutas e articulações políticas, foi criada através do Decreto Estadual nº 44.417, de 2013, a Reserva Extrativista Marinha de Itaipu, algo que pode ser considerado, sem dúvida, uma forma de reconhecimento fundamental da existência, por gerações, das famílias de pescadores artesanais da região, além, claro, de atestar a centralidade e a atualidade da atividade pesqueira ali desenvolvida a despeito das teorias pessimistas da cultura. Sua existência contemporaneidade não ocorreu, evidentemente, sem adaptações, transformações e reconfigurações de práticas e modelos. Não seria, inclusive, possível sem isso, uma vez que nossa compreensão é de que a sociedade (e a natureza) não existe sem processos.

Essa consideração talvez seja também uma das grandes contribuições de *Pescadores de Itaipu*.

O texto é escrito em primeira pessoa, o que representa uma mudança tanto metodológica como de estilo sobre como escrever etnografia. A estratégia narrativa utilizada por Kant de Lima, inspirada no relato como gênero de escrita, consegue chamar a atenção para a singularidade do trabalho de campo antropológico, ao posicionar o etnógrafo no texto, ao mesmo tempo em que potencializa a descrição de sua trajetória durante as observações no campo sem deixar de lado o tratamento analítico dos fenômenos. Revela, por estas características, as inconsistências e surpresas características do ofício etnográfico. Cabe destacar também o modo como as fotografias são utilizadas na pesquisa, num período em que a Antropologia pouco refletia sobre isso. As imagens são utilizadas como um auxílio à descrição etnográfica, ilustrando e compondo o texto escrito. Além disso, estar em posse da máquina fotográfica durante parte considerável do trabalho de campo e retornar com as fotografias para os pescadores, além de render boas histórias de pesquisa, também produziu aproximação com seus interlocutores.

Conforme mencionado anteriormente, outro importante destaque de *Pescadores de Itaipu*, foi apontar para os processos de transformação do ambiente costeiro da região oceânica de Niterói, fenômeno este que seria ainda mais intensificado nas décadas seguintes à pesquisa de campo, em virtude das intervenções antrópicas na paisagem e pelas reformas urbanas que visavam promover mais mobilidade entre o centro do município e suas áreas mais periféricas e distantes, o que, à época, incluía o acesso às suas praias. Esse conjunto de fatores produziu efeitos na gestão fundiária, ilustrados pelos empreendimentos imobiliários levados adiante pela Veplan e pelo Poder Público. Nisso, inclui-se também as obras do extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), como a construção do Canal de Itaipu, que acabou por seccionar a praia e as lagoas de Itaipu e Piratininga, produzindo uma reconfiguração radical na paisagem costeira e, posteriormente, sua reocupação para moradias permanentes e de vilegiatura.

A etnografia leva o leitor para dentro do universo da pesca artesanal praticada em Itaipu, a partir de uma cuidadosa descrição do cotidiano da “vila” de pescadores. As modalidades de pesca, os petrechos, as embarcações, a organização das companhas, a produção e partilha dos ganhos e os conhecimentos naturalísticos são detalhadamente apresentados em suas páginas, respeitando as categorias nativas e seus sistemas classificatórios, ora ilustrados por diagramas, croquis e uma sorte de recursos iconográficos. O texto chega ao seu apogeu no quarto e último capítulo, intitulado *A Apropriação Ritual do Excedente e a Produção da Identidade Social*, no qual Kant de Lima observa, de modo original, a centralidade da Pesca da Tainha, como um processo ritual, dividido em quatro momentos — a espera, o cerco, a puxada e o leilão — capaz de animar a economia local, na perspectiva da produção de excedente e, além disto, como uma

instituição geradora de laços sociais, produtora de hierarquias e, ao fim e ao cabo, promotora de uma existência no mundo: ser pescador de Itaipu.

É possível afirmar que a etnografia dos pescadores de Itaipu exhibe dois grandes interesses temáticos que seriam marcantes na trajetória profissional de Kant de Lima, podendo ser observados em sua agenda de pesquisa consolidada nas décadas seguintes em seus trabalhos acadêmicos e realizações institucionais. Primeiro, a aproximação entre a Antropologia e o Direito, evidenciada pelo interesse em observar as normas e regras sociais entre os pescadores artesanais, inspirado em uma literatura antropológica clássica, mas que pouco fazia sentido no cenário acadêmico brasileiro daquela época. Isso pode ser atestado pela forma como, por exemplo, nas palavras de Marcel Mauss (2002), a respeito do *Fenômeno Jurídico*⁵, o Direito deveria ganhar centralidade na análise do social. Destacado por Kant, Mauss afirma que:

[...] O que define um grupo de homens não é nem sua religião, nem suas técnicas, nem nada que não seja seu direito. Todos os outros fenômenos, inclusive os fenômenos religiosos, diga-se o que disser das religiões nacionais, todos os outros fenômenos são extensíveis para lá dos limites da sociedade. Mas o que nos define não é extensível para fora de nossas fronteiras. Portanto, o fenômeno do direito é o fenômeno específico de uma sociedade (Mauss, 1972, p. 147 *apud* Kant de Lima, 1997, p. 47).

Segundo, a análise processual e ritual da sociedade, a partir de observações empíricas sobre as estruturas e as dinâmicas de suas instituições, bem como de seus agentes “de carne e osso”, suas representações e suas práticas. Estruturas estas que nunca foram entendidas por Kant de Lima como estanques ou fixas, independentemente dos fenômenos sociais os quais se dedicou a observar ao longo de sua trajetória profissional, como foi o caso de seu trabalho, realizado anos depois da dissertação de mestrado, o *Antropologia da academia: uando os índios somos nós*, no qual refletiu, a partir de sua experiência universitária nos Estados Unidos da América, entre 1979 e 1985, sobre as diferenças institucionais, morais e práticas do sistema de ensino superior norte-americano em contraste com o modelo brasileiro. Essa conhecida etnografia evidenciou, entre outras coisas, o *modus operandi* das duas sociedades, tomadas em contraste, tornando-se uma referência pela originalidade dos dados e pelas possibilidades de elaborações teóricas produzidas pelo método comparativo sobre cosmologias e sistemas de pensamento (Kant de Lima, 1985).

Esse interesse, como mencionado acima, também se reflete em seu livro *A polícia da*

5 Trata-se das noções desenvolvidas no capítulo sete do *Manual de Etnografia* de Marcel Mauss, publicado postumamente (Mauss, 2002).

cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos, que teve a primeira edição publicada somente em 1994⁶. Nesse texto, baseado em trabalho de campo realizado no início dos anos de 1980, o antropólogo observou a rotina do trabalho policial evidenciando procedimentos sensíveis de suas práticas. Essa etnografia evidenciou um conjunto de aspectos invisíveis, não apenas sobre o funcionamento da instituição policial, mas sobretudo a interface dessas práticas com o sistema de justiça criminal, possibilitando um novo enfoque teórico sobre a estrutura social brasileira, cuja desigualdade social — reforçada pelo sistema de justiça — é um elemento central. A partir dessa etnografia, Kant de Lima pôde se ocupar de temas como o lugar da hierarquia nas estruturas sociais, direitos e moralidades e, claro, consolidar seu interesse pelas formas de administração de conflitos em sociedades complexas.

Assim, os anos que sucederam essas produções foram marcados pelas tentativas de Roberto Kant de Lima de institucionalizar tais temáticas, quer fosse para fomentar a produção de conhecimento acadêmico sobre elas, quer fosse para animar a formação de quadros técnicos capazes de considerá-las e reproduzi-las profissionalmente. Vale, nesse sentido, mencionar a formulação da Linha de Pesquisa, Cultura Jurídica, Segurança Pública e Administração de Conflitos do então criado Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política na Universidade Federal Fluminense (PPGACP/UFF), assim como também a criação do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP/UFF), ambos em 1994, com o intuito de ancorar institucionalmente tais investimentos intelectuais.

Finalmente, observando a trajetória de Roberto Kant de Lima, não é demais afirmar, como mencionado anteriormente, que, ainda que *Pescadores de Itaipu* se trate de um trabalho acadêmico realizado, de certa forma, em sua juventude, é possível encontrar nessa “etnografia da praia” uma arquitetura do pensamento de Kant que talvez nem ele mesmo tivesse clareza à época, mas que seriam desdobradas ao longo de sua carreira como pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense.

REFERÊNCIAS

1. BRITTO, Rosyan Campos de Caldas. **Modernidade e tradição**: construção da identidade social dos pescadores de Arraial do Cabo – RJ. Niterói: EdUFF, 1999.
2. CASTRO FARIA, Luiz de. Pescarias e pescadores. In: CASTRO FARIA, Luiz de.

⁶ Originalmente o texto foi apresentado como tese para obtenção do título de Doutor em Antropologia na Harvard University, no ano de 1986, intitulada *Legal Theory and Judicial Practice: Paradoxes of Police Work in Rio de Janeiro*, sob a orientação do Prof. David Maybury-Lewis.

- Escritos exumados:** dimensões do conhecimento antropológico. v. 2. Niterói: EdUFF, 2000. p. 431-438.
3. GUIDI, Maria Laís Mousinho. Elementos de Análise dos “Estudos de Comunidades” Realizados no Brasil e Publicados de 1948 a 1960. **Educação e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, 1961.
 4. DUARTE, Luiz Fernando Dias. **As redes do suor:** a reprodução social dos trabalhadores da produção da pesca em Jurujuba. Niterói: EdUFF, 1999.
 5. KANT DE LIMA, Roberto. **A antropologia da academia:** quando os índios somos nós. Niterói: EdUFF, 1985.
 6. KANT DE LIMA, Roberto. **A polícia da cidade do Rio de Janeiro:** seus dilemas e paradoxos. Rio de Janeiro: PMERJ, 1994.
 7. KANT DE LIMA, Roberto; PEREIRA, Luciana. **Os Pescadores de Itaipu:** meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 1997.
 8. MAUSS, Marcel. **Manuel d’ethnographie.** Paris: Éditions Payot, 2002.
 9. MELLO, Marco Antônio da Silva; VOGEL, Arno. **Gente das areias:** Sociedade, história e meio ambiente no estado do Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 2017.
 10. OLIVEIRA, Lygia Estevão de. **Cajuí:** Socialização em uma Comunidade Praiana. Recife: Imprensa Universitária, 1966.
 11. PESSANHA, Elina Gonçalves da Fonte. **Os companheiros.** trabalho e sociabilidade na pesca de Itaipu. Niterói: EdUFF, 2003.
 12. PRADO, Simone Moutinho. **Da anchova ao salário mínimo:** uma etnografia sobre injunções de mudança social em Arraial do Cabo. Niterói: EdUFF, 2002.

José Colaço Dias Neto

Professor do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, em Campos dos Goytacazes, e do Programa de Pós-Graduação em Justiça e Segurança, em Niterói, da Universidade Federal Fluminense. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Nível C. Pesquisador do Internacional do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6346-3297>. E-mail: josecolaco@id.uff.br